

IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES DE AVENTURA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Autor (a): Naiara Nascimento da Silva (URCA), Orientador (a): Naerton José Xavier Isidoro (URCA). E-mail: naiara.silva@urca.br

¹Departamento de Educação física/Universidade Regional do Cariri/Campos Pimenta,

²Departamento de Educação física/Universidade Regional do Cariri/Campos Pimenta

RESUMO

O estágio supervisionado é importante para todos os cursos de licenciatura, e a educação física não é isenta disso, pois temos conteúdos a serem ministrados nas escolas que envolvem as práticas corporais, dentre essas práticas destacamos as atividades de aventura que foram observadas e aplicadas no estágio IV, que trata do ensino médio. A presente pesquisa trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo. O trabalho tem finalidade de apresentar os conhecimentos teóricos aliado aos práticos, relatando as experiências a partir das perspectivas obtidas no estágio supervisionado, onde foi aplicado um questionário para avaliar alguns aspectos na temática das atividades de aventuras aplicadas em sala de aula. o presente estudo tem como objetivo discutir a inclusão das atividades de aventura nas aulas de educação física do ensino médio. De acordo com 85,54% dos alunos, as práticas corporais de aventura são importantes em vários contextos sociais, ambientais, ecológicos e conscientes. Conclui-se, que essas atividades podem ser aplicadas através de estudos, jogos e adaptações, dependendo da metodologia de cada professor.

Palavras chaves: atividades de aventura, educação física, ensino médio.

INTRODUÇÃO

O Estágio supervisionado faz parte da formação de professores (as) em todas as áreas de ensino. Evidencia-se como um componente curricular obrigatório na formação do curso, pois possibilita colocar em prática o que está sendo estudado na faculdade de forma a conciliar a teoria à prática.

Esse espaço de aprendizagem e investigação, possibilita ao aluno analisar quais escolhas poderão ter no futuro e como interagir com uma sala de aula, compartilhando as várias realidades dos alunos, professores e o estagiário¹.

No estágio, os discentes realizam dois momentos: observação, no qual ele ficará atento à metodologia do professor na instituição de ensino, para melhor aplicar seu conhecimento na linha de ensino do professor; e a regência, na qual o aluno passa a ministrar aulas com toda preparação adquirida durante a observação. Os conteúdos selecionados para o estágio poderão seguir os temas delineados previamente pelo professor da instituição ou ficar a critério do aluno.

A disciplina Educação Física (EF) trata das diversas práticas corporais com seus significados e codificações sociais, referentes às formas de expressão das pessoas, através dos gestos e a cultura ao longo do tempo, transformando assim em seu patrimônio histórico².

A inclusão dos conteúdos de educação física no ensino médio faz-se importante, pelo simples fato dos alunos terem direito ao acesso às práticas da cultura corporal, que são conteúdos amplos da (EF) e não se resumem apenas às modalidades esportivas de quadra. Contudo, mesmo com essa notoriedade na BNCC, que incluiu os conteúdos das práticas corporais de aventura nas escolas, muitos professores não falam sobre essa importância, ou muitas vezes não sabem como ministrar esses conteúdos com cada nível de escolaridade.

A BNCC destaca os esportes de aventura como manifestações e formas de sentido corporal com foco na destreza e bravura relacionadas aos momentos de incerteza que estão presentes em um local desafiador na prática da atividade. Na natureza, são caracterizadas por buscar os contratempos que o ambiente pode proporcionar aos participantes, através do clima, condições do local, sensação e do risco calculados. No meio urbano, buscam através da experimentação dos espaços da cidade e seus vários locais desafiadores, para sentir essas sensações do risco calculado no momento da prática. Contudo, ela aconselha que algumas modalidades possam ser vivenciadas tanto em um local quanto o outro, tornando uma ampla experiência².

Nesse sentido, As atividades de aventura incluem as diversas práticas vivenciadas no lazer que em relação aos esportes tradicionais apresentam diferentes condições, objetivos, fundamentos e meios de execução³.

Em vista disso, o presente estudo tem como objetivo discutir a inclusão das atividades de aventura nas aulas de educação física do ensino médio.

Esse estudo foi muito importante para entendermos a opinião dos alunos, a necessidade de compor as atividades físicas de aventura no contexto escolar, e a importância de uma metodologia adaptada por parte do professor na escolar. Desta forma, será possível abordá-la no ensino médio, com a sua importância e a contribuição para a aprendizagem dos alunos, ao proporcionar uma vivência sobre as diversas possibilidades do campo da (EF).

METODOLOGIA

O presente estudo, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo. A amostra do estudo contempla 83 alunos (as) pertencentes a 3 turmas do 2º ano do ensino médio de uma escola pública regular do municipal de Juazeiro do Norte CE com idade entre 15 e 20 anos. Utilizou-se como instrumentos de pesquisa um questionário semiestruturado com 5 questões semiabertas, relacionadas à temática das atividades de aventuras aplicadas em sala de aula. Antes da aplicação do questionário foi explicado aos sujeitos da amostra a confidencialidade dos dados tais como nome dos participantes.

O estágio supervisionado IV, foi realizado em uma escola pública de ensino médio, na qual a professora regente estava trabalhando com os conteúdos das atividades de aventura, os principais conteúdos abordados em aula eram sobre a caminhada, corrida de orientação, skate, slackline e trilha, que geralmente eram ministrados no segundo ano da escola.

RESULTADOS

Sobre o conhecimento prévio dos alunos acerca das atividades de aventura, notamos que 70 (84,33%) dos alunos responderam que sabiam, dentre eles 39 (84,78%) meninas e 31 (83,78%) meninos; e 13 (15,67%) responderam que não sabiam, dentre eles 7 (15,22%) meninas e 6 (16,22%) meninos.

Ao questionar sobre a dificuldade de trabalhar com as atividades de aventura na escola, 53 (63,85%) responderam que havia uma dificuldade, dentre eles 30 (65,21%) eram meninas e 23 (62,16%) eram meninos; e 30 (36,15%) responderam que não havia dificuldade, dentre eles 16 (34,79%) meninas e 14 (37,84%) meninos.

Ao perguntar sobre o interesse em continuar a prática das atividades de aventura, após as aulas de estágio 51 (61,44%) alunos responderam que sim, dentre eles 29 (63,04%) meninas e 22 (59,45%) meninos; e 32 (38,56%) responderam que não tinham interesse, dentre eles 17 (36,96%) meninas e 15 (40,55%) meninos.

Ao perguntar se já praticavam alguma modalidade das atividades de aventura 42 (50,60%) responderam que sim, dentre eles 21 (45,65%) meninas e 21 (56,75%) meninos; e 41

(49,40%) responderam que não praticavam, dentre eles 25 (54,35%) meninas e 16 (43,25%) meninos.

Sobre a percepção dos alunos acerca da importância ou não das atividades de aventura na sua formação 71 (85,54%) afirmaram que sim, dentre eles 40 (86,95%) meninas e 31 (83,78%) meninos; e 12 (14,46%) responderam que não, dentre eles 6 (13,05%) meninas e 6 (16,22%).

DISCUSSÃO

Através do questionário pudemos perceber que muitos alunos entendem que os conteúdos de esportes de aventura fazem parte da (EF), mas de acordo com os dados expostos os alunos afirmaram que existe uma dificuldade em trabalhar esses esportes na escola por várias questões, dentre elas as mais destacadas foram: estruturação física da escola, pois de acordo com os alunos é sempre necessário uma adaptação por não ter espaços adequados à prática, como por exemplo o skate; outro ponto bastante levantado foram sobre os equipamentos de uso e de segurança para conseguir vivenciar a prática, pois de acordo com eles a falta de material impedia a experiência real do esporte, outras respostas foram sobre a organização e colaboração dos alunos por serem muitos para vivenciar a aula e quase nenhum equipamento e a necessidade de outros profissionais para montar, desmontar equipamentos ou até mesmo mostrar a modalidade em seu amplo aperfeiçoamento da técnica.

Através da vivência, muitos alunos expressaram interesse em continuar a prática de esportes de aventura e ao perguntar quais práticas eles teriam vontade de continuar as respostas foram as mais variadas, desde a caminhada que foi a mais citada dentre eles, em sequência, corrida, skate, slackline e a trilha. Além disso, ao serem questionados sobre essas escolhas, a maioria das respostas estava relacionada ao entendimento sobre a importância para a saúde, por serem legais/divertidas, por causa das experiências em aula, por causa da acessibilidade de alguns esportes, contato com a natureza, evitar o sedentarismo e porque gostavam dos desafios das práticas.

Sobre as modalidades já praticadas, apenas a caminhada foi citada com maior frequência, as demais práticas, era um ou outro que tiveram oportunidade de acesso a prática, até mesmo por questões sociais, pelo fato de alguns esportes ainda serem marginalizados pela sociedade como o skate e a falta de conhecimento sobre a história das modalidades.

Quando questionados sobre a importância dos esportes de aventura nas aulas de Educação Física as principais respostas foram as boas experiências, a aprendizagem, o impacto na saúde, evitava o sedentarismo, legais/divertidas, ajudava na concentração, coordenação motora, a socialização entre os alunos, perda do receio de algumas modalidades, o estímulo à prática de exercícios físicos, o caráter desafiador, consciência sobre as questões ecológicas e a necessidade de acabar com o preconceito de algumas modalidades.

Através da observação e do questionário pudemos identificar que existem dificuldades encontradas para a realização das modalidades durante as aulas práticas de Educação Física, mas mesmo assim é possível adaptar a vivência.

As atividades de aventura podem ser implementadas em meio aos conteúdos da Educação Física escolar, sendo uma alternativa enriquecedora diante das atividades tradicionais vivenciadas no âmbito da disciplina. Nesse sentido, os professores não só podem como devem ser estimulados a mobilizar esse conteúdo nas aulas, uma vez que tais atividades apresentam uma boa recepção por parte dos alunos⁴.

No ensino médio pode ocorrer a resistência sobre as atividades de aventura, mas é dever do professor mostrar a importância desse conteúdo, mesmo que os alunos já estejam acostumados apenas aos esportes de quadra, então para isso ser mudado e necessário formular um projeto a ser apresentados a coordenação, para explicar que esses conteúdos fazem parte da

disciplina de (EF) e a sua importância tanto nas aulas como para a própria escola, desta maneira é indispensável uma abordagem adequada do professor⁵.

Essas atividades podem ser inclusivas, ao auxiliar os alunos a cooperar entre si, de forma conjunta, resolvendo desafios e contribuindo para a (EF) escolar, modificando aos poucos esse caráter de distanciamento ou falta de interesse dos docentes, pois não exigem excelência nas capacidades físicas, mas uma adaptação às possibilidades motoras dos alunos, sem necessidade do caráter competitivo, demonstrando assim, uma prática mais livre e calma⁴.

Existe a necessidade de adaptação das práticas de aventura, de acordo com a realidade na escola, tanto de estruturas como das aulas propriamente ditas, pois é essencial discutir e formular estratégias para que o aluno possa entender a constituição desse conteúdo e aprender a teoria e depois a prática⁶.

Podemos analisar que, não é necessário para ministra aula, um especialista nas modalidades dos esportes de aventura, mas é necessário a vivência da modalidade por parte do professor, para poder passar e adaptar da melhor forma possível as atividades na escola, ou contar com a ajuda de outros profissionais experientes para auxiliar na prática de cada modalidade específica.

É importante a relação do homem com a natureza, pois através dessa conexão com um ambiente saudável, pode ser utilizado para tentar conscientizar sobre a importância do meio natural para a qualidade de vida e a necessidade de cuidar do meio ambiente. Desta forma podemos afirmar que a inclusão desse conteúdo na (EF) também seria uma forte contribuição para essa conscientização por parte do aluno, gestores, pais e demais participantes da realidade com o docente⁷.

Tem-se a ideia de que ao trazer o conteúdo das PCA, a BNCC inova, uma vez que tal conteúdo ganha em relevância quando localizado no contexto da Base, partindo do pressuposto de que tal documento tem repercussão na Educação Básica em todo o país⁸.

As atividades de aventura ou atividades físicas urbanas e na natureza, estão cada vez mais tendo destaques nas mídias sociais, tanto através das olimpíadas, como a integração dos mesmos na sociedade. Essas práticas trazem em alguns momentos o caráter competitivo, em outros a questão da vivência, aventura, aprendizado ou o próprio contato com a natureza, ou seja, não é sempre que tem a competição. As práticas corporais de aventura (PCA) são atividades exploradas pelo Turismo e as mídias, através de empresas de viagens que fornecem pacotes para vários locais, com os objetivos de contato com a natureza e suas várias práticas corporais⁸.

Além disso, ao decorrer do tempo em que as (PCA) são incluídas em campeonatos, independentemente de serem esportes na natureza ou urbanas, passam a ser transmitida com mais frequência na tv aberta, propagandas comerciais e em revista, inserindo cada vez mais essas modalidades na sociedade que tratava algumas como marginais. Depois de inserir algumas desses esportes nas olimpíadas de Tóquio em 2020, foram sendo construídas várias reflexões sobre essa concepção de esportes marginalizados e a sua inserção no âmbito escolar como parte dos conteúdos da (EF).

É importante entender que essas modalidades podem ser de risco calculado, no qual você pode trabalhar uma didática para evitar o maior risco possível e a não calculada quando você pratica atividades como na natureza onde existe várias espécies de animais, tipos de solo, entre outros, mas mesmo assim, o atrativo das atividades de aventura e simplesmente essa relação com esse risco a ser superado no meio urbano ou na natureza⁹.

O aumento da procura dos esportes de aventura, construiu um foco maior no campo acadêmico que passa a investigar as relações de sua temática com as questões de lazer, meio ambiente, riscos, esportes entre outros, tentando fundamentar quais significados e interpretações poderia inserir no âmbito acadêmico, através de novas produções científicas desse contexto⁴.

Uma das questões que está mobilizando as produções científicas sobre o esporte de aventura e o fato de a olimpíada inserir modalidades antes marginalizadas com exemplo dos esportes urbanos o skate com grande marco na atleta Raissa que foi medalhista na temporada, isso fez com que abrisse portas para discussões sobre esses esportes e suas formas de inclusão nas aulas de educação física.

CONCLUSÃO

Este estudo foi muito importante para entendermos a opinião dos alunos do ensino médio sobre a necessidade de compor as atividades físicas de aventura no contexto escolar. Através de uma metodologia adaptada do professor regente da escola, eles puderam vivenciar e até mesmo ampliar as possibilidades de esportes alternativos na escola e na sociedade. A partir desta vivência muitos alunos decidiram praticar novas modalidades, pois ao conhecerem as atividades de aventura, passaram a gostar e até mesmo questionar espaços onde poderiam realizar as práticas. De certa forma, entender a importância delas nas aulas de EF, já é um passo muito grande desse conteúdo, que pode ser cada vez mais inserido nas escolas.

As práticas de atividades de aventura fazem parte da EF e podem ser aplicadas através de estudos, jogos e adaptações, para que o aluno tenha esse direito ao acesso às práticas corporais, desde que o aluno compreenda através da metodologia do professor a sua importância em vários contextos sociais, ambientais, ecológicos e consciente. Para a prática de alguns esportes, nem todas as escolas terão instalações adequadas para cada modalidade, mas isso não quer dizer que o professor não possa adaptar como já foi expressado ao longo do texto. Esta questão de estrutura será analisada conforme esses esportes forem sendo visualizados pelas mídias e a própria sociedade, através dos esportes mostrados na TV e quem sabe um dia as escolas poderão ter acesso a um espaço para tal exercício.

REFERÊNCIAS

- 1.Silva HI, Gaspar M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. Revista brasileira de estudos pedagógicos. 2018 Jan;99:205-21.
- 2.Ministério da Educação (BR). Base nacional Comum Curricular (Proposta preliminar - 2a. versão), 2016.
- 3.Marinho A, Schwartz GM. Atividades de Aventura como conteúdo da Educação Física: reflexões sobre seu valor educativo. Lecturas: Educación Física y Deportes. 2005 Sep;10(88):1-8.
- 4.Badaró LF, de Oliveira VM, Mattes VV, Menegaldo PH, dos Reis RA, da Silva Souza NB, Brasil MR, de Souza J. As atividades de aventura no campo educacional: alternativas metodológicas para as aulas de Educação Física. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento. 5 de novembro de 2020;9(11):e749119352-.
- 5.da Silva FF, de Araujo AR, da Silva Bento NM, de Medeiros Filho AE. A não participação dos alunos nas aulas de educação física no Ensino Médio: Avaliação das práticas de ensino no estágio. Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional. 2021 May 21;2(2):e021008-.

6.Capaverde MR, Medeiros TN, Alves SL. Esporte de Aventura nas aulas de Educação Física: uma alternativa ao alcance dos profissionais?. Revista Vento e Movimento–FACOS/CNEC Osório. 2012 Apr;1(1).

7.BRUHNS HT. Lazer e meio ambiente: corpos buscando o verde e a aventura. Revista Brasileira de Ciencias do Esporte. 1997 set;18(2):86-91.

8.Franco LC, Tahara AK, Darido SC. Práticas corporais de aventura nas propostas curriculares estaduais de educação física: relações com a Base Nacional Comum Curricular. Corpoconsciência. 2018 Apr 25:66-76.

9.TAHARA, A.K. Aderência às Atividades Físicas de Aventura na Natureza, no Âmbito do Lazer. [Dissertação de Mestrado em Ciências da Motricidade]. Rio Claro: UNESP; 2004.